

## A pandemia de obesidade entre os jovens

*Obesity pandemics among the youth*

**O** volume crescente e homogêneo de dados na literatura aponta, de forma inquestionável, para a existência de uma pandemia de obesidade infantil, da qual nosso país não está isento. Contudo, apesar deste amplo conhecimento, o problema persiste e, sobretudo, agrava-se ou vem se agravando de forma dramática.

A tendência de envolvimento de populações cada vez mais jovens sinaliza para um prognóstico ainda mais sombrio, pois se sabe que a precocidade da instalação do problema associa-se, fortemente, à persistência desta condição clínica na vida adulta, projetando-se assim uma geração futura com percentuais ainda maiores de obesos.

Os dados aqui apresentados por Troncon *et al*<sup>(1)</sup> reforçam o conhecimento acerca da alta prevalência da obesidade infantil e da diversidade de suas apresentações. Apesar de mostrar características diversas de envolvimento de classes sociais, as peculiaridades de acesso a uma alimentação de baixo custo e altamente energética por parte da população de baixa renda americana possivelmente explicam o perfil diferente da nossa classe mais pobre, cujo acesso a estes alimentos é mais restrito. O padrão de maior atividade física encontrado por Troncon *et al*<sup>(1)</sup> nas crianças obesas advindas de classes sociais mais informadas certamente reflete uma resposta da necessidade de aumento de atividade física entre os jovens.

A natureza complexa e múltipla dos fatores determinantes da obesidade infantil dificulta a padronização de um manejo uniforme e sistematizado. Entretanto, já é consenso de que a adoção de um padrão de vida saudável requer a prática regular de atividade física associada à alimentação balanceada e sem excessos. Isto é um fato e precisamos encontrar estratégias de implementação, de forma a tornar o jovem cada vez mais menos sedentário.

É crucial que se envidem todos os esforços visando a um processo de conscientização em massa quanto à necessidade imperiosa de mudanças no nosso estilo de vida, que não passem necessariamente por intervenções dramáticas e onerosas, mas que comecemos hoje a incorporar “novas atitudes” na nossa rotina diária, as quais permitam, a médio e longo prazo, reverter este enorme problema de saúde pública.

Compete aos núcleos de pesquisa nesta área o estabelecimento de protocolos de intervenção que ofereçam novas alternativas para a abordagem do problema, levando em consideração toda a miríade de fatores determinantes da obesidade nas diversas faixas etárias pediátricas envolvidas e que contemplem a diversidade cultural de nosso país.

**Hugo da Costa Ribeiro Junior<sup>1</sup>**

### Referências bibliográficas

1. Troncon JK, Gomes JP, Guerra-Júnior G, Lalli CA. Prevalência de obesidade em crianças de uma escola pública e de um ambulatório geral de Pediatria de hospital universitário. *Rev Paul Pediatr* 2007;25:305-10.

<sup>1</sup>Consultor do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Professor adjunto da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

Endereço para correspondência:  
Rua Amazonas, 159, apto. 503  
CEP 41830-380 – Salvador/BA  
E-mail: hugocrj@ufba.br

Recebido em: 17/6/2007